ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 30 DE JUNHO DE 2017 ----------

Aos trinta do mês de junho de dois mil e dezassete, pelas dezoito horas, reuniu-se no Edifício da Assembleia Municipal de Mondim de Basto o órgão deliberativo deste Município. ----------

PRESENÇAS: ----------

Faltaram à presente sessão os membros municipais Armindo Marinho Henrique e José Ferreira da Mota, tendo apresentado as devidas justificações, pelo que a Mesa deliberou justificar estas faltas. ----------

O deputado municipal João Diogo Alarcão Carvalho Branco, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Eduardo Costa Aguiar. ----------

Salvo as ausências da senhora Vereadora Teresa de Jesus Tuna Rabiço da Costa, do senhor Vereador Bruno Miguel de Moura Ferreira e do senhor Vereador Manuel Mário Mota Oliveira, encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença. ----------

ABERTURA DA REUNIÃO ----------

Pelas dezoito horas e quinze minutos, o Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou aberta a presente reunião. ----------

Antes da ordem do dia ----------

1.1- Assuntos gerais de interesse para o Município ----------

A senhora deputada Joana Assunção Faria da Cunha Alegre usou da palavra par ler um texto que se passa a transcrever: «*Ao longo desta semana, chegou a casa de todos os mondinenses um pasquim, em que são tecidas considerações ofensivas e*

atentatórias da dignidade das pessoas, nomeadamente dos membros desta Assembleia, que não tenham sido eleitos nem estejam em representação do CDS-PP. Os eleitos desta Assembleia, e falo agora em nome dos que pertencem à bancada do Partido Socialista, são pessoas dignas, de bem, com vida profissional organizada e definida, conhecidos na rua pelo desempenho das suas profissões e podendo orgulhar-se por nada haver a apontar ou pôr em causa. Participamos e acompanhamos a atividade política e o trabalho do Executivo Municipal com interesse, atenção e proximidade, sendo por isso natural que manifestemos concordância com as propostas apresentadas. As intervenções dos membros desta bancada têm-se pautado pela assertividade e oportunidade, evitando muitas vezes alinhar na estratégia de outros, que não olham a meios nem têm, muitas vezes, a devida contenção nas suas intervenções, numa postura permanente de confronto e agressividade que a própria disputa eleitoral não justifica. A alusão ao interesse monetário da senha de presença vem pôr em causa a dignidade de todos os que estão aqui eleitos legitimamente e com lugar na casa concelhia da democracia. A este propósito, importará realçar de não haver registo, da parte de qualquer elemento da nossa bancada, da adoção de qualquer mecanismo dúbio ou menos claro, com vista a melhor aproveitar as compensações a que os membros da Assembleia têm direito. A gravidade das acusações e ofensas infundadas que nos são feitas, leva-nos a exigir da parte do autor do texto um pedido formal de desculpas. Em caso de ausência deste pedido, temos de concluir que a pessoa em causa não tem condições para manter o lugar nesta Assembleia. E usando a mesma citação de John Kennedy como reflexão final "se não agires com dignidade, serás um canalha"». ----------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para fazer um conjunto de perguntas às quais gostaria que o senhor Presidente da Câmara respondesse. A primeira tem a ver com a travessia do Tâmega e a ligação precisamente à Variante do Tâmega. Considerando que já passou algum tempo sobre o dia em que veio aqui o senhor Primeiro-Ministro anunciar as alterações e umas novas regras ou condições de construção da via, a bancada do PSD e os mondinenses em geral gostariam de saber, em

concreto, se existe alguma data previsível para o arranque material das obras, não se referindo a assinaturas de protocolos mas sim a algo que possa materializar aquilo que aqui foi anunciado. Gostaria também de ser esclarecido, porque já analisou os documentos que foram assinados e continua a ter uma dúvida, pois, independentemente das alterações que foram feitas, parece – lhe que a construção da travessia juntamente com a ligação à variante continua dependente de decisões que têm a ver com a barragem. Perguntou então ao senhor Presidente da Câmara se a variante será construída independentemente de qualquer decisão que possa recair sobre a construção, ou não, da barragem ou se continua dependente dessas decisões. De seguida colocou a sua segunda questão que se prende com a água – estamos a entrar na época de verão e nos anos antecedentes quase sempre houve problemas com a água, ou com a qualidade ou com o fornecimento. Aquilo que o grupo municipal gostaria de saber é se o senhor Presidente da Câmara e os serviços estão em condições de poderem garantir à população, não só do concelho mas também em situações das localidades das freguesias onde pontualmente isso também acontece, que neste verão, quer em termos de fornecimento, quer em termos de qualidade da água, não haverá qualquer tipo de problema. A sua terceira questão prende-se com aquilo que consideram que é um ponto preponderante daquilo que é a estratégia e o desenvolvimento do concelho e que tem a ver com o turismo, e a pergunta que colocou é a seguinte: sendo o turismo um meio de desenvolvimento e uma aposta estratégica do município, e bem, a seu ver, como é que se continua a deixar que o Posto de Turismo permaneça fechado ao fim-de-semana, quando mais é necessário. Qual a razão? Por fim, colocou a última questão que tem a ver com questões de emprego e porque é um flagelo que assola o país, vai-se começando a notar alguma melhoria, mas no concelho continua-se sem ter aquela visão que é o anúncio e a constatação de criação de emprego em áreas (e aqui não fala em

termos de turismo porque neste setor tem havido algum desenvolvimento, nomeadamente industriais) porque é que não tem havido essa criação. Perguntou que trabalho é que o município está a fazer e que dificuldades está a sentir para, até ao dia, ainda não ter conseguido surtir efeitos, nomeadamente trazendo alguma empresa com uma criação significativa de postos de trabalho. ----------

O senhor Presidente da Junta da União de Freguesias de Campanhó e Paradança, Joaquim Augusto Silva Pereira, usou da palavra para fazer a sua intervenção que se passa a transcrever: *«Num dos pasquins que ultimamente tem poluído não só o ambiente, com tanto consumo de papel inútil, mas também a mente das pessoas que decidem por sua cabeça e consciência o seu voto, sempre no interesse supremo da população que os elegeu e a representam. Ora o dito pasquim diz a dada altura que os eleitores do CDS-PP não vão às assembleias só para abanarem a cabeça. O senhor deputado Fernando Gomes não acha que está a passar um atestado de incompetência a todos os que votaram maioritariamente no Executivo e Assembleia Municipal? Não terá sido pelo facto de os dirigentes do CDS-PP não usarem a cabeça que tiveram o resultado eleitoral quase à beira da extinção? Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, a dada altura, vem também o senhor Fernando Silva, membro do Executivo da Junta de São Cristóvão de Mondim de Basto, falar no dito pasquim da distribuição segundo o seu ponto de vista desenvergonhada nos trinta mil euros por algumas freguesias do concelho tendo sido excluída de tal verba a sua freguesia situada no centro do município. Senhor deputado Fernando Gomes, gostaria eu que a minha freguesia tivesse os privilégios que tem esta, situada no centro do concelho, onde praticamente todas as tarefas são executadas pelos funcionários do município e não teria de cuidar, com tudo o que isso significa, na minha freguesia de quatro cemitérios, cerca de cinquenta quilómetros de ruas, cerca de dois mil hectares florestais, cuidar do abastecimento de água em Paradança, Tejão, Carrazedo e Ponte d'Olo, assim como cuidar e defender os interesses de todos os residentes na minha freguesia, constituída por Campanhó, Paradança, Carrazedo e Ponte d'Olo».* ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para fazer uma interpelação à Mesa. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Assembleia, referiu que considera que estes assuntos políticos não são para ser tratados aqui na Assembleia Municipal e que esta é a prova de que nesta Assembleia Municipal não são tratados assuntos de interesse do município. Os assuntos políticos são para ser tratados lá fora e entre os partidos e o senhor Presidente da Assembleia permite que isso se prolongue e se façam aqui considerações também de baixo nível. Dirigindo-se à senhora deputada Joana da Cunha Alegre referiu que se esquece que o papel de um Presidente da Assembleia é fiscalizar e que, quando o CDS disse aqui que havia uma ilegalidade na forma como a Câmara Municipal estava a legalizar uma receita que cobrou ilegalmente por não ter publicado em Diário da Republica, o seu papel, visto que a senhora deputada nesse dia estava a desempenhar o papel de Presidente da Assembleia, era mandar averiguar. Infelizmente, as pessoas assumem um papel de Presidente da Assembleia só para gerir a reunião e é por isso que estas assembleias são pobres. Acrescentou que, se se verificarem as atas destes últimos quatro anos, a senhora deputada Joana da Cunha Alegre poderá ver quantas intervenções houve dos elementos do Partido Socialista - zero. Considera que os eleitores mondinenses não votaram maioritariamente para que os elementos estivessem aqui em silêncio. Não é só estarem aqui para defenderem a autarquia também é para colocarem aqui contributos. Quanto às ilegalidades que são aqui denunciadas, a Assembleia deve investigar e saber se têm fundamentação, ou não, e dar resposta. Uma das competências do Presidente da Assembleia é fiscalizar a gestão da autarquia. Relativamente a esta questão da água com toda a certeza que ela vai dar entrada no Ministério Público e se o Ministério Público entender que não há ilegalidade é o entendimento dele mas o papel do Presidente da Assembleia é fiscalizar.

Quanto ao pasquim que gostam de denegrir, trata-se de um informail e cada um põe a carapuça na cabeça. Na Assembleia do 25 de Abril, em que a senhora deputada Joana da Cunha Alegre também presidiu a sessão, também houve um ataque do senhor Presidente da Câmara ao falar dos políticos fracos. Acha que isso está à altura de um Presidente de Câmara? Chamar de canalha, de fraco, de inútil, é tudo uma ofensa se cada um meter a carapuça. Entende que, se o povo é fraco como o senhor Presidente da Câmara disse, no caso dos políticos, quem gere este concelho é o Partido Socialista. Não lhe cabe essa carapuça, essa carapuça é para quem preside este concelho. A freguesia na outra noite foi gravemente atacada de uma forma insinuosa, de uma forma caluniosa. Tendo sido interrompida a sua intervenção, o senhor Presidente da Junta referiu que quem faz a gestão da Assembleia é o senhor Presidente da Assembleia e o senhor Presidente da Câmara está aqui para prestar informações e não para dizer o que pode ou não ser. O senhor Presidente da Assembleia Municipal é que tem autoridade e os senhores vereadores têm de se resumir ao seu lugar que é dar informação e quando quiserem falar pedem a palavra, não interrompem. É assim que é gerida uma Assembleia Municipal. Continuou a sua intervenção dizendo que a freguesia que está aqui representada foi gravemente atacada pelo Partido Socialista esta noite nas suas redes sociais com falsas declarações e a freguesia tem as provas todas mas não é aqui que vem tratar delas, é lá fora porque a freguesia foi atacada por um partido político. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Assembleia referiu que é preciso colocar travão nesse tipo de intervenções. Da sua parte, quando fala, estão sempre a mandar calar. Concluiu dizendo que os assuntos políticos devem ser tratados lá fora e não aqui dentro. ----------

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para dizer que, nesta intervenção, o senhor Presidente da Junta de freguesia de São Cristóvão de Mondim não tinha nenhuma razão porque o que foi aqui dito, na

intervenção política da deputada Joana Alegre, referindo-se à Assembleia no assunto que de facto aparece escrito, pelo que julga que é apropriado ser tratado aqui. É um assunto do nosso interesse pelo que acha que não há nenhuma razão para estar a contestar. Em outros momentos, nesta Assembleia, se fizeram intervenções políticas antes e foram permitidas. Este é um lugar onde o debate político deve ser permitido e deve ser feito com racionalidade e com educação e nesse aspeto é o que pede sempre, que todos os intervenientes nesta Assembleia façam com a máxima correção a sua intervenção, apontando de facto os problemas que consideram de interesse e de importância para o concelho ou para esta Assembleia, não estando aqui a fazer conjetura nem a apontar o dedo maldoso a ninguém, porque não é essa a intenção nem pode ser este o local para que isso aconteça. Não vê que a sua indicação dizendo que estava a permitir que houvesse uma intervenção política, pois a intervenção foi política, é um facto, como o são todas no sentido de melhorar o diálogo entre os partidos. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para perguntar se o senhor Presidente da Assembleia tinha alguma autoridade ou competência para fazer uma chamada de atenção ao CDS. Considera que foi trazido aqui um assunto que o senhor Presidente da Assembleia não tem competências para tomar providências e que os senhores deputados do Partido Socialista é que se podem sentir ofendidos e intentar, através dos meios judiciais, explicações ao CDS por se sentirem difamados, agora o senhor Presidente da Assembleia não tem como tomar providencia. ----------

O senhor Presidente da Assembleia Municipal usou da palavra para esclarecer que não tinha feito nenhuma chamada de atenção ao senhor Presidente da Junta de São Cristóvão de Mondim de Basto nem tinha feito nenhuma intervenção. Apenas lhe respondeu. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que o senhor Presidente da Assembleia tem que cortar o mal pela raiz quando é feita uma intervenção que não tem nada a ver com a Assembleia Municipal. Tem pena é que aqui realmente abanam a cabeça. Concluiu dizendo que, em defesa da honra do CDS-PP, até hoje ainda não viu nenhuma defesa do visado a comprovar que tudo o que está no chamado pasquim é mentira. ------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que tem tentado resistir a descer a um nível de linguagem que o próprio se impõe mas que hoje foi aqui visado e terá que fazer, se lhe permitem, alguma defesa da honra a que também tem direito. Além de alguns considerandos sobre política, perguntou se era político enviar um pasquim para a casa das pessoas chamando de canalha aos elementos do Partido Socialista e se os elementos do PS não podiam vir aqui defender-se. Referiu que o pasquim é público e leu a última frase que é atribuída a John Kennedy (acha que o John Kennedy, pela carreira que teve, não merecia de facto constar dum pasquim deste nível): *«Se agires sempre com dignidade poderás não mudar o mundo mas serás sempre um canalha a menos».* Considera pior do que isso o facto de que o senhor Presidente da Junta acabou por dizer nesta Assembleia que o visado do pasquim afinal era o Presidente da Câmara. Referiu que, afinal, isto é feito apenas para visar uma pessoa mas que não precisam de gastar tanto dinheiro e de enviar para a casa das pessoas uma coisa que toda a gente já sabe, que o visado é o Presidente da Câmara. Concluiu dizendo que o senhor Presidente da Junta de São Cristóvão de Mondim de Basto só tinha duas coisas a fazer face a estas afirmações que foram feitas: ou pedir desculpa publicamente àquelas pessoas que estão ali, e já agora estenda também aos elementos do PSD que também votaram a favor, ou então o senhor Presidente da Junta de facto não tem condições para se manter nesta assembleia porque faltou ao respeito de uma forma grosseira aos

seus colegas deputados e isso é particularmente grave. Acrescentou que não precisava de lhe pedir desculpa mas que lhe ficava bem pedir desculpa aos senhores deputados. Se não o fizer, acha que o senhor Presidente da Junta não tem de facto condições para se manter nesta Assembleia e o órgão que representa deve ser representado por outra pessoa que tenha mais dignidade. De seguida, respondeu às questões colocadas pelo senhor deputado Francisco Ramos. Sobre a travessia do Tâmega, referiu que de facto o senhor Primeiro-Ministro esteve aqui no dia 3 de março pelo que partilhou com todos os deputados e todas as pessoas que estão aqui no público é que de facto tem havido desenvolvimentos, já houve até alterações ao protocolo, ainda hoje, por coincidência, telefonou para as Estradas de Portugal e aquilo que lhe disseram foi que o processo estava a andar, há um conjunto de vias que foram anunciadas pelo senhor Primeiro-Ministro que estão à espera do compromisso das finanças para avançar, a ligação a Celorico é daquelas que está mais avançada porque o projeto já está concluído e concluiu dizendo que tinha a informação que muito em breve iria começar o processo expropriativo para depois começar o concurso público e a obra. Por isso a resposta é sim: a variante do Tâmega é para ser feita. Confia nas palavras do senhor Primeiro Ministro, confiaria se fosse outro Primeiro-ministro de outra cor politica, é respeitador das instituições e não acredita que nenhum Primeiro-Ministro viesse aqui associar-se a uma iniciativa que não tivesse uma consequência. A variante vai mesmo avançar mas obviamente que gostaríamos que o concurso já estivesse publicado, é provável que aconteça nos próximos meses, mas a nossa convicção e a nossa expectativa e o compromisso que foi assumido pelo senhor Primeiro-Ministro é um compromisso para levar a sério, aliás como fez noutros municípios que estão exatamente com a mesma expectativa, e nós não temos razão nenhuma para não ter essa elevada expectativa. Relativamente à questão do fornecimento da água, referiu que a questão da

qualidade da água nunca esteve em causa, os parâmetros da qualidade da água têm sido garantidos pela Câmara Municipal, têm sido certificados pelas entidades, nunca esteve em causa a qualidade, em relação à quantidade sim, tem havido alguns problemas. Esclareceu que ainda não se conseguiu resolver todos os problemas que afetam o concelho mas que se estão a fazer investimentos que são mais prioritários. Naturalmente que há uma situação ou outra que ainda merece alguma atenção, mas, como puderam verificar na informação do município, está aqui uma adjudicação de cento e quarenta e nove mil euros para o sistema de armazenamento de Pedra Vedra e Paço. São dois exemplos de duas situações que tinham problemas recorrentes de falta de água e que neste momento, se não estão resolvidos, estão em vias de resolução. Existem outras situações que foram identificadas em outras freguesias e que, se forem muito prioritárias, se tentarão resolver, se tiverem necessidade de investimento avultado naturalmente que terá de se fazer noutros orçamentos mas essas situações estão identificadas e serão também resolvidas. Relativamente ao Posto de Turismo, referiu que era verdade que houve situações em que se verificou a falta de recursos humanos por licença sem vencimento de uma funcionária e, pontualmente, admitiu que o Posto de Turismo estivesse encerrado ao fim-de-semana. Considera que essa questão de estar encerrado ao fim-de-semana e aberto durante a semana não é uma questão relevante, admitindo que ao fim-de-semana pode ter mais turistas, mas naturalmente que também têm que cumprir os deveres dos funcionários da Câmara que têm direito a folgas e férias e por isso, às vezes, conciliar a falta de recursos humanos com a necessidade que existe não é fácil e sobretudo quando acontecem situações pontuais como licenças sem vencimento. A informação que tem que lhe foi dada pelo senhor Vereador é que a situação estará resolvida mas neste momento, com os recursos que têm, não conseguem assegurar uma cobertura plena do Posto de Turismo. Desde 2009

até à data foi diminuindo o número de recursos humanos (na categoria de técnico superior saíram dez pessoas dos quadros da Câmara) e por isso hoje os serviços da Câmara fazem mais com menos pessoas, com menos recursos, e naturalmente que há uma situação ou outra onde a capacidade de resposta da Câmara pode não ser aquela que se gostaria mas, a seu tempo, e quando houver condições, far-se-á o reforço se assim se justificar. Relativamente ao emprego, referiu que a Câmara tem feito várias tentativas: há um pavilhão na zona industrial, há contactos com um ou outro empresário, não tornados públicos, ao contrário de outros que o fizeram no tal pasquim dizendo que a Câmara tinha um contrato para um empresário e afinal não tinha contrato nenhum. Se a Câmara tivesse contrato já estava lá em cima a trabalhar. Mas sim, tem havido contactos e se lhe perguntarem qual é o maior problema diria que um deles é as acessibilidades que se irá procurar resolver mas há aqui um problema que pode ser estranho mas que é um problema: a falta de mão-de-obra qualificada, ou seja, dito de outra forma, o facto de haver pessoas no desemprego não significa por si só que essas pessoas possam ir diretamente para o mercado do trabalho. Há um trabalho a fazer nalgumas áreas mais especializadas, sem entrar em pormenores, porque é mesmo assim, não estando a justificar nada mas nós que lidamos com isto em várias situações ou contactos com vários empresários, é um problema que se irá tentar resolver em articulação com o Centro de Emprego, com o Gabinete de Inserção Profissional que está a trabalhar nisso, mas a simples instalação de uma empresa no concelho com mão-de-obra especializada por si só não é um problema que tenha solução imediata. Há de facto pessoas registadas no Centro de Emprego mas também há áreas onde não há mão-de-obra especializada e portanto é uma questão que não é fácil o empresário instalar-se hoje e amanhã ter mão-de-obra especializada, isso exige algum tempo. ---------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para solicitar um pequeno esclarecimento para complementar a explicação que o senhor Presidente da Câmara já deu e que tem a ver com a via. Perguntou se se podia concluir que a construção da via e da travessia já nada tem que ver com a construção da barragem, sendo questões completamente independentes. ----------

O senhor Presidente da Câmara esclareceu que a EDP comparticipa numa parte mas, se a barragem não for construída, o Estado terá que devolver o dinheiro à EDP, ou seja, deixou de haver uma ligação direta entre a barragem e a variante. O Estado assume o custo da variante, repartido com o município e com a EDP. A única diferença é que se a barragem avançar naturalmente que isso é uma responsabilidade da EDP e o acerto de contas está feito. Se a barragem, por qualquer motivo, em 2019 não avançar o que diz o protocolo é que o Estado terá que devolver 50% do valor à EDP. Desconhece se juridicamente esta resposta é a mais correta mas em termos práticos é um sim: mesmo que o Estado venha a decidir pela não construção da barragem isso não afeta a ligação. Nesse ponto de vista, este protocolo e o passo que foi dado é um passo importante. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que quem consultar o facebook do PS vai ver o seu nível. Falso. E tem os documentos para provar a sua falsidade em relação à sua denúncia falsa ao contrário do senhor Presidente da Câmara que não tem documentos para provar as do pasquim. Os visados do pasquim atingem vários setores, cada um que tome as suas dores. Considerando que o senhor Presidente da Câmara diz que Mondim tem a água com boa qualidade, por que razão é que o senhor Presidente da Câmara até hoje ainda não respondeu não entregando os relatórios da qualidade da água do município? Se tem tanta certeza que o

delegado de saúde dá a qualidade da água como boa, porque é que o senhor Presidente da Câmara, já vai fazer dois anos, não entrega, e o CDS tem que recorrer às vias judiciais? Quanto ao facto de dizer que o Posto de Turismo está pontualmente fechado, referiu que era outra mentira pois o Posto de Turismo está fechado ao fim-de-semana há mais de um ano, não é pontualmente. Esta era uma questão que o senhor Presidente quando estava na oposição criticava o Presidente da Câmara da altura mas afinal de contas agora já não é tão necessário. Quanto ao emprego, o senhor Presidente da Câmara acabou de dizer que não temos mão-de-obra qualificada pelo que perguntou porque é que os nossos trabalhadores estão todos em Celorico? Considera que o senhor Presidente da Câmara nunca teve uma estratégia de atrair empresários e que enquanto Joaquim Mota publica um pavilhão com um empresário e cheio de funcionários a trabalhar o senhor publica no seu facebook um pavilhão vazio, só com a sua pessoa. Considera que Mondim tem mão-de-obra qualificada, o senhor Presidente da Câmara é que não tem medidas de incentivo para atrair investimento. Concluiu dizendo que ainda hoje ficou certificado que Mondim está pobre pois o Engenheiro Martinho que esteve em Mondim fez um diagnóstico económico do concelho a dizer que Mondim perdeu e diminuiu vários setores económicos menos na área da agricultura que subiu. Mas a que subiu foi a agricultura familiar e a agricultura que recorre ao emprego é sazonal. E o senhor Presidente da Câmara ainda veio confirmar e reforçar que a agricultura é o último reduto da crise, veio dizer que finalmente o concelho está pobre e que a última salvação das pessoas é a agricultura. É cavar para comer. É o cenário deste concelho que está pobre. As pessoas estão a sair daqui e quem fica precisa de cavar para comer porque já não tem dinheiro para ir ao supermercado. O concelho que o senhor Presidente da Câmara gere está pobre, está sem ninguém. ----------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que não queria entrar em diálogo mas essa expressão de as pessoas terem de cavar ... Referiu que o senhor Presidente da Junta é useiro em atribuir expressões que as pessoas não falam. O que o senhor Presidente da Junta não disse, e devia dizer, é que insultou um conjunto de pessoas aqui na bancada e o senhor Presidente da Junta só tem duas condições e duas saídas: ou pede desculpa às pessoas, e o faz de forma clara, de cara lavada, ou o senhor Presidente da Junta não tem condições para usar da palavra aqui uma vez que chamou "canalha" às pessoas que estão ali à frente. Isso é que o senhor Presidente da Junta devia, antes de falar noutras questões, resolver esse problema. Concluiu dizendo que enquanto não resolver esta questão obviamente que ninguém o levará a sério e o próprio também não. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que se o prazer do senhor Presidente da Câmara é que peça demissão, não irá pedir demissão. Só há aqui uma pessoa nesta Assembleia que pode tomar essa providência, que é o senhor Presidente da Assembleia. O senhor Presidente da Câmara aqui não manda, só dá informações. E a citação do Kennedy não é aos deputados do PS. Se o senhor Presidente da Câmara quiser meter a carapuça, que meta. Sabe que o senhor Presidente da Câmara quer colocar todos os deputados contra si, mas a citação não era para eles. O senhor Presidente da Câmara não responde às questões mais relevantes para esta Assembleia Municipal e obriga que se perca tempo aqui com este tipo de diálogo. O senhor Presidente da Câmara vai ter que o ouvir nesta Assembleia e na próxima. Pediu que o senhor Presidente da Câmara tivesse a dignidade, como manda a Lei e a democracia, de dar respostas concretas aos requerimentos do CDS porque os seus discursos na Assembleia do 25 de abril são muito bonitos mas eles diluem-se no dia seguinte e de democrata não tem

nada nas suas atitudes. E quem tem medo, e quem não dá respostas é porque consente. E não irá pedir desculpa aos deputados porque não os ofendeu com o termo "canalha" e não se irá demitir desta Assembleia Municipal. ----------

O senhor Vereador Paulo Jorge Mota da Silva usou da palavra para dar aqui só duas notas e retomar um bocadinho atrás porque há pouco falou-se nos vereadores mas que é o único vereador que aqui está e não queria deixar passar isto em branco e até é bom para se perceber aquilo que se tem visto ao longo deste tempo. Há pessoas que têm uma capacidade para serem incoerentes no espaço de dois, três minutos, e foi isso que aconteceu com o senhor Presidente da Junta de Mondim. O senhor Presidente da Junta de Mondim, dizendo que ia fazer uma interpelação à Mesa, esteve seguramente quatro a seis minutos a dirigir-se à Joana que, segundo ficou a saber (não pôde estar presente nessa Assembleia), presidiu à Assembleia passada, dizendo-lhe o que ela deveria ou não deveria fazer. Ainda agora, quando o senhor Presidente da Câmara se virou para trás para pedir a palavra, o senhor Presidente da Junta novamente chamou a atenção do senhor Presidente da Assembleia para lhe dizer o que é que ele tem de fazer. Isto é de uma incoerência, alguém que está no púlpito a chamar a atenção ao senhor Presidente da Assembleia e quando nós interpelamos a perguntar se era uma interpelação à Mesa (nós sim fizemos uma interpelação à Mesa) aí já diz que queremos mandar na Assembleia. Relativamente ao Posto de Turismo, referiu que, como disse o senhor Presidente e bem, por questões de falha de recursos humanos, o Posto de Turismo estava neste momento com um recurso humano apenas afeto durante todo este tempo pelo que não esteve aberto ao fim-de-semana. Era uma opção deste executivo. Neste momento e durante este mês, ele passou a estar aberto ao fim-de-semana (sábado), continuando a não ter o Posto de Turismo aberto ao domingo até porque entendemos, e já aqui foi dito a dada altura, que a opção de não abrir ao fim-de-semana tem a

ver com os dados estatísticos que existem do Posto de Turismo. Portanto, quando se optou por não abrir ao fim-de-semana é também porque todos os dados estatísticos que existem dos anos em que ele abria ao fim-de-semana era ao fim-de-semana que tinha menos gente a visitar o Posto de Turismo mas neste momento conseguimos, com o retorno de um recuso humano, que ele passasse a estar aberto pelo menos ao sábado permitindo dessa forma que alguém que chega ao concelho no fim-de-semana e necessite do Posto de Turismo (e esta é uma questão muito importante porque hoje em dia vivemos num tempo em que nem toda a gente se socorre do Posto de Turismo conforme era antigamente) aos fins-de-semana o Posto de Turismo está novamente aberto ao sábado. Sobre a questão da qualidade da água queria voltar a dizer também aquilo que já disse. A informação sobre a qualidade da água de abastecimento público está na internet. É só consultar: estão lá as análises que deram resultados positivos e as que deram resultados negativos. Todo este processo de controlo da qualidade da água é devidamente auditado e é devidamente publicitado, inclusive está lá os editais e nas informações anexas onde é que deram todos esses problemas de qualidade da água. Não temos de todo, aliás como se pode ver, claro que gostaríamos de ter um fornecimento e um abastecimento com uma qualidade superior, todos os sistemas de abastecimentos de água idênticos ao nosso concelho e a mesma qualidade da água que tem o nosso concelho (porque são abastecimentos dispersos e é muito difícil num sistema destes ter um controlo de qualidade conforme qualquer outro município que tenha um único sistema de abastecimento). Está na Internet, não está escondido de ninguém. O maior problema continua a ser o do ph que, não tendo problemas para a saúde, é também um parâmetro que deve ser controlado. Portanto, querendo saber os problemas da qualidade da água, é só consultar. O sistema de abastecimento de Mondim, problemas bacteriológicos não tem e podem consultar. Ao nível

da quantidade e da qualidade e da continuidade do fornecimento do serviço a obra que está a ser feita em Pedra Vedra servirá para este ano tentar não ter os problemas que existem em Pedra Vedra mas servirá também para melhorar o serviço de abastecimento à vila inclusive. Não ficará só por uma melhoria da qualidade do serviço em Pedra Vedra que é prioritário pois é uma das zonas onde existem mais problemas, mas também servirá para melhorar o sistema de abastecimento da vila. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para referir que sobre as considerações do senhor Paulo Mota não iria dizer nada pois não valia a pena. Referiu que já consultou o site do município e de facto estão lá os editais e as informações dos parâmetros mas que o que o CDS está a pedir são as recomendações que o Delegado de Saúde deu ao município, as medidas que devia tomar em certas análises que foram feitas. Isso é o que o CDS quer até porque os parâmetros cada um faz a leitura que entende e de certeza absoluta que muita gente não sabe fazer a leitura daqueles parâmetros mas sabe ler aquilo que o Delegado de Saúde escreveu. É essa informação que este executivo não quer dar, foi essa informação que foi escondida e não se tomaram atitudes. Considera que esconder ainda é o menos mas deviam ter tomado uma atitude nas recomendações de alerta do Delegado de Saúde. É essa informação que o CDS quer e não a dos parâmetros. É a informação escrita do senhor Delegado de Saúde. E se são tão transparentes e acham que estão a fazer uma gestão tão boa façam o favor de entregar ao CDS o que solicitou, satisfaçam o direito do CDS de pedir a documentação. Na Lei diz, e é isso que tem explicado várias vezes nesta Assembleia, que as pessoas, os cidadãos, os deputados, os Presidentes de Junta, têm direito a pedir documentos ao município e o município tem que entregar e este executivo

não entrega e quando não entrega é como estar calado. Desafiou o senhor Paulo Mota a satisfazer os pedidos do CDS de há um ano e meio. ----------

O senhor Vereador Paulo Jorge Mota da Silva usou da palavra para dizer que, como foi dito há pouco, a Junta de Mondim não gere nenhum sistema de abastecimento de água porque se gerisse receberia essa informação que o senhor Presidente da Junta solicita. O CDS já tentou recorrer à justiça para obter esses documentos. Continue com o seu processo. Se a justiça assim o decidir nós entregaremos. O que nós não estamos disponíveis é para compactuar, para quem está de consciência completamente tranquila, com uma estratégia de alarmismo que o senhor Presidente da Junta já tentou fazer com esta questão do sistema de abastecimento de água. As informações e as recomendações que são dadas pelo Delegado de Saúde são logo acolhidas pela Câmara e são enviadas para os Presidentes de Juntas. Recebem-nas sempre que há um incumprimento. E as recomendações do Delegado de Saúde normalmente são «informar a população para ferver a água e usar três gotas de lixivia» só que o que nós fazemos é que muitas dessas análises que resultam de uma informação que o Delegado de Saúde nos envia são análise que são feitas por nós, e nós somos os primeiros a saber os resultados dessas análises, somos obrigados a comunica-las mas no momento em que as comunicamos e como sabemos que temos aquele resultado, nós somos os primeiros a agir para acabar com aquele problema. Quando digo agir digo ir aos depósitos, ir às captações, limpar e desinfetar se for o caso. Ou seja: no momento em que chega essa recomendação de Delegado de Saúde essa recomendação já não faz sentido pois já está feita uma contra-análise. Nós não brincamos com o sistema de abastecimento de água e o senhor o que quer são essas recomendações para poder fazer novamente e ilustrar mais um pasquim dizendo: estão a ver? Estes senhores têm um sistema de abastecimento que é obsoleto, é um perigo para a saúde pois até o Delegado de Saúde diz

coloquem três gotas de lixivia. Quando nós temos essa recomendação já os serviços fizeram o trabalho que tinham a fazer. No dia em que a justiça o obrigar a gente entrega e você faz um novo pasquim. Agora nós não compactuamos e iremos fazer tudo por tudo para evitar que continue com essa estratégia. Referiu que não esteve na apresentação no Mercadinho mas ninguém tem dúvidas que o que lá foi proferido não tinha a intenção que o senhor Presidente da Junta lhe deu. Agarra nas palavras de toda a gente e consegue fazer um desastre. É verdade que o interior padece de um problema gravíssimo mas o senhor Presidente da Junta consegue colocar Mondim como sendo o pior concelho do interior e realmente há-de ser julgado por isso. E consegue fazer isso sendo um autarca com doze anos de responsabilidades. É Presidente de Junta há doze anos e conseguiu inclusive, ainda neste mandato, tirar fotografias às ruas da sua freguesia e dizer que são um deserto. Não vê nenhum Presidente de Junta a fazer isso e o senhor consegue fazê-lo como se não tivesse responsabilidade absolutamente nenhuma. Diria mais: acha é que o senhor tem consciência disso mesmo, tem consciência da sua responsabilidade, tem consciência que não foi capaz de fazer nada ao longo destes doze anos e agora vive com isto. Qual é a resposta que dá a isto? É empurrar, é disparar em todos os sentidos para ver se as pessoas esquecem que o senhor tem doze anos de Presidente de Junta. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para dizer que o CDS só quer uma coisa: que entreguem os documentos. Relembrou que a Junta de Freguesia já pediu ao município para fazer um protocolo da gestão da água, do cemitério e da limpeza das valetas e nunca deram resposta. Só sabem é atirar pedras. Realmente o senhor vereador está há oito anos na direção e não sabe qual é o papel de cada um. Uma freguesia não tem competências na educação, na saúde, nas vias e uma freguesia tem um

orçamento de cem mil euros, aliás o Estado só dá sessenta e seis mil euros. Nestes oito anos a Câmara teve setenta milhões e investiu em quê? A competência do desenvolvimento do município cabe ao município e cabe ao município fazer protocolos com as freguesias para colaboração. Nenhuma das freguesias tem competência para desenvolver o território na parte económica, saúde, educação, etc... mas estão dispostas a colaborar mas este executivo nunca quis colaborar com a freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto. O senhor Paulo Mota está há oito anos numa vereação e não tem capacidade de desenvolver este concelho que está vazio, pobre e as pessoas têm de cavar a terra para comer e quando diz cavar a terra não é denegrir nem diminuir o papel de ninguém. Cavar a terra é um ato normal. E o que hoje foi dito é que o setor económico está a diminuir e o que está a subir é a agricultura familiar, é o último reduto e esta verdade custa-muito ao senhor Presidente da Câmara assim como as verdades do pasquim. Lamentou o facto de que os indicadores deste concelho em oito anos desceram todos e não é um problema do interior: Celorico está a crescer, Cabeceiras está a crescer e estão aqui ao lado. ----------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que quando o senhor Presidente da Junta se dirige ao senhor Paulo Mota, de maneira depreciativa, deve dirigir-se ao senhor Vereador Paulo Mota, com as palavras corretas. O senhor é Presidente da Junta e o senhor que está ao seu lado é senhor Vereador Paulo Mota. E referiu que tinha umas coisas para lhe dizer e que iria ser a sua última intervenção. O senhor Presidente da Junta tem muito dinamismo mas é na língua porque no resto o senhor só sabe dizer mal da Câmara, do Presidente e dos seus colegas. O senhor foi Presidente da Junta doze anos mas o senhor não tem uma empresa criada na sua freguesia. Que obras tem? O senhor devia ter vergonha ao comparar-se com os colegas que estão aqui. O senhor não tem uma obra para mostrar. Já lhe fez o desafio várias vezes e repetiu-o: que diga uma obra de registo que na freguesia de

Mondim, enquanto foi Presidente da Junta, que tenha feito. O senhor Presidente da Junta não se pode sequer comparar com o senhor Vereador Paulo Mota, com o Presidente Humberto Cerqueira, que têm muitas obras para mostrar e vão ter muitas mais para bem do povo. O senhor, se calhar, é a única pessoa aqui dentro que, se distribuíssemos um formulário e tivéssemos que pôr a profissão de cada um, o senhor deixava o espaço em branco. O senhor vem aqui, tem uma desfaçatez de vir aqui falar, e depois com um tom depreciativo, sobre as pessoas que cavam ... O senhor, em vez de andar a dizer mal da Câmara e dos seus colegas, se calhar devia cavar terra. Referiu que não tinha desprestigio nenhum para quem cava a terra, que são os agricultores. O senhor descontextualizou as palavras que disse porque lhe dá jeito e porque gosta de insultar. Reiterou que era a ultima vez que respondia e que o senhor Presidente da Junta devia ter vergonha porque não tem uma obra para mostrar. Foi Presidente da Junta da maior freguesia do concelho, durante doze anos, e não fez nada. Não tem uma obra, não criou uma empresa, ninguém lhe conhece nada. Pediu desculpa, do fundo do coração, por esta reação mas que que não é fácil estar aqui e ouvir um senhor que não tem nada para mostrar, não fez uma obra, não tem profissão, vir aqui atacar e insultar constantemente os outros. Pediu desculpa se exagerou mas que é assim, é frontal e diz as coisas. Paciência para quem não gostou. Pediu muita desculpa e referiu que era a última vez que falava sobre este senhor mas que não podia deixar de dizer isto. ----------

O senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, usou da palavra para fazer a defesa da honra. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Câmara esclareceu que tinha uma atividade, está coletado nas Finanças e a sua casa está registada aqui no município como alojamento local. Tem uma atividade e considera que o senhor Presidente da Câmara realmente é inqualificável, a sua agressividade.

Tem uma atividade. Se ganha muito ou pouco é problema seu. Tem uma atividade e está coletado nas Finanças e prova-o. Para terminar, referiu que quando entrou na freguesia em 2005, a freguesia de Atei tinha mais pedreiras do que tem agora e que manter as empresas é muito importante. A freguesia faz a sua gestão e ninguém tem nada a ver com isso. A freguesia subiu as rendas porque realmente as pedreiras pagavam uma ninharia para a exploração que faziam e hoje estão a pagar o justo. Entrou com cinco empresas de granito e vai sair com cinco empresas de granito e já as outras freguesias não podem dizer o mesmo. Portanto, a freguesia, mesmo subindo a renda, consegui mantê-las e o município deixou o setor económico baixar. O número de empresas e de comércio baixou. A freguesia fez duas pavimentações em Sobreira, uma pavimentação em Campos e como esta freguesia não recebe dinheiro do município, e as outras freguesias recebem e fazem obras, faz obras por administração direta, com os meios humanos e os meios materiais que tem. É isso que esta Junta de Freguesia faz e isto incomoda. ----------

Tendo terminado a sua intervenção e retomado o seu lugar, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de São Cristóvão de Mondim de Basto, Fernando Maria Dinis Carvalho Gomes, informou o senhor Presidente da Assembleia Municipal que iria abandonar a presente sessão. ----------

1.2 - Correspondência recebida e enviada pela Assembleia Municipal ---

De seguida, pelo Senhor Presidente da Mesa, Valentim Carvalho Macedo, foi presente a correspondência recebida e enviada. ----------

2-Ordem do dia ----------

2.1- Aprovação da ata da reunião ordinária de 21 de abril de 2017 e da reunião extraordinária de 25 de abril de 2017 ----------

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 21 de abril de 2017 que foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão em causa. ----------**

De seguida, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a aprovação da ata da reunião de 25 de abril de 2017 que foi aprovada por unanimidade dos presentes na sessão em causa.** ----------

2.2- Aprovação da Prestação de Contas Consolidadas referentes ao ano de 2016 ----------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para questionar sobre dois assuntos, tratando-se apenas de questões de procedimento, sendo que quanto às contas nada tinham a apontar. Daquilo que lhes foi dado a analisar, as receitas totais da Cooperativa são, em mais de cinquenta porcento, advindas do município pelo que queria perguntar, se é que o senhor Presidente da Câmara tem conhecimento e está em condições de poder responder, que tipo de procedimentos estão a ser adotados pela Cooperativa, entidade diferente do município, na contratação de serviços, bens e pessoal, tendo em conta esta origem da receita maioritária da Cooperativa. ----------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para dizer que a senhora Presidente da Cooperativa é a senhora Vereadora, que não está presente, pelo que pediu que o senhor deputado colocasse a sua questão por escrito, dirigida à senhora Presidente da Cooperativa e que certamente receberá a resposta que pretende. ----------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para dizer que, neste caso, não estando presente a Presidente da Cooperativa, requeria ao senhor Presidente da Assembleia Municipal que esta Assembleia notificasse a entidade Cooperativa Mondim Mais Social com o intuito de prestar as informações nos termos seguintes: origem da receita da Cooperativa e procedimentos adotados pela Cooperativa na contratação de serviços, bens e de pessoal (recursos humanos). ----------

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Prestação de Contas Consolidadas referentes ao ano de 2016 que foi aprovada por maioria, com doze votos a favor e cinco abstenções.** ----------

2.3- Aprovação da ª Revisão ao Orçamento de 2017----------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para dizer que, por aquilo que percebeu, esta revisão vai ser feita com o objetivo de adquirir um imóvel em Vilarinho. A pergunta que queria fazer é qual é o imóvel e qual é o destino, se é que ele já está identificado, partindo do pressuposto que sim. ----------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer que esta alteração surgiu na necessidade de incluir dois projetos, duas despesas: um projeto é para o Pólo Municipal em Ermelo, projeto que está a ser elaborado para instalar um Pólo do Museu na Casa do Parque em Ermelo para depois se candidatar esse projeto; a casa em Vilarinho é uma casa que está neste momento em risco de ruir numa curva e que vamos tentar, sem entrar em pormenores, chegar a acordo com o proprietário para adquirir a casa, demoli-la e tornar a estrada mais larga e possibilitar até algum estacionamento. ---------

Não havendo mais intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da 2ª Revisão ao Orçamento de 2017 que foi aprovada por unanimidade.** ----------

2.4- Aprovação da Cedência definitiva à União das Freguesias de Campanhó e Paradança dos imóveis antiga Escola Primária e Jardim de Infância de Campanhó ----------

Não havendo intervenções, **o Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da Cedência definitiva à União das Freguesias de Campanhó e Paradança dos imóveis antiga Escola Primária e Jardim de Infância de Campanhó que foi aprovada por unanimidade.** ----------

2.5- Reconhecimento do interesse público municipal na regularização de explorações pecuárias ----------

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Proposta Reconhecimento do interesse público municipal na regularização de explorações pecuárias que foi aprovada por unanimidade.** ----------

2.6- Aprovação da Extinção da Associação de Municípios para o Desenvolvimento e Formação – ADEFORMA ----------

Não havendo intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa colocou à votação a Aprovação da Extinção da Associação de Municípios para o Desenvolvimento e Formação – ADEFORMA que foi aprovada por unanimidade.** ----------

2.7- Relatório Semestral no âmbito do Regulamento de Concessão de Regalias Sociais aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto -------

Não havendo intervenções, foi **deliberado tomar conhecimento do Relatório Semestral no âmbito do Regulamento de Concessão de Regalias Sociais aos Bombeiros Voluntários de Mondim de Basto.**-------

2.8- Informação do Executivo ----------

O senhor deputado Francisco Miguel Barros da Silva Ramos usou da palavra para solicitar dois esclarecimentos. Um deles considera que deverá tratar-se de um erro de impressão e tem a ver como o ponto 5 das Iniciativas Municipais relativamente ao apoio concedido à Thamuse e o outro esclarecimento tem a ver com os Processos Judiciais Pendentes e vê que há aqui um processo das Águas do Norte intentado contra o município pelo que gostaria de saber qual é o objeto do processo e o que é que fundamentou este pedido. ----------

O senhor Presidente da Câmara usou da palavra para esclarecer que este processo das Águas do Norte tem a ver com o facto de a empresa reclamar o

consumo mínimo de caudais e a Câmara, naturalmente, não vai pagar e vai recorrer em Tribunal. Não faz sentido a autarquia pagar um serviço que não foi prestado e não vai ser neste território que essa empresa vai buscar o pagamento de duzentos e oitenta e nove mil euros pelo que foi por isso que a Câmara contestou. O processo aguarda tramitação e decisão do Tribunal. Este processo tem a ver com a saída da Câmara da empresa Águas do Norte e portanto há um conjunto de questões que têm de ser resolvidas em Tribunal e esta é uma delas. Para terminar, o senhor Presidente partilhou uma informação que não consta da Informação do Executivo, e não tem de constar, mas que, por ser aqui muitas vezes aqui apresentados requerimentos a pedir isto e aquilo, também antes de se escrever algumas coisas em alguns pasquins devia pedir-se à Câmara os números e só a partir dessa informação é que deveriam ser feitas considerações. Por exemplo, no último pasquim vem lá uma informação de que os processos de obras particulares diminuíram na Câmara, o que é falso e é mentira. Estranha que os autores desse pasquim tenham escrito uma informação errada dizendo que a Câmara contratou mais um arquiteto. A Câmara contratou mais um arquiteto porque quando este executivo chegou à Câmara esta tinha cinco arquitetos e neste momento tem um. Dado o aumento do número de processos foi necessário recorrer a uma avença externa para suprir a falta de recursos humanos, embora os autores do pasquim tenham feito, de uma forma ardilosa e pouco honesta e falsa, dizendo que o número de processos diminuiu, referindo-se a 2015. Só que de 2015 para cá muita coisa aconteceu e felizmente aconteceu muita coisa boa e a economia retomou, nos outros municípios e aqui também. Em 2014 tivemos 27 processos, em 2015 tivemos 22, em 2016 passamos para 34 processos e no primeiro semestre de 2017 já temos 27 processos. Isto significa que há mais processos na Câmara e obviamente a capacidade de resposta é menor. Aquilo que está escrito no dito pasquim, que não tem outro nome pela sua qualidade

e pela falsidade das declarações que são escritas, é completamente falso dizer que a Câmara tem menos processos de licenciamento. Achou que devia partilhar isto por duas razões: para esclarecer essa falsidade que consta lá e para dizer que, quando se fala que as pessoas andam a cavar e a forma como foi dito, a retoma está a chegar a Mondim de Basto como aos outros concelhos pois quando há crise, infelizmente, afeta todo o território mas quando há retoma também nós somos beneficiados e se há indicador da retoma da economia este é claramente um deles: mais casas, mais indústrias, mais atividades ligadas ao turismo. ----------

2.9- Intervenção do Público ----------

Sobre este ponto da ordem do dia não se registou nenhuma intervenção. ---

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO ----------

Tendo terminado as intervenções, o **Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal colocou à votação a minuta das deliberações tomadas nesta reunião, tendo sido aprovada por unanimidade.** ----------

Não havendo mais assuntos a tratar, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão, às dezanove horas e quarenta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 8 de setembro de 2017, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----